

Publicação do SPM – Serviço Pastoral do Migrante – jan/16 a jul/16

Editorial - p. 02

Questionamentos intrigantes
de um bispo emérito: formação
para viver a fé - p.0 3

Varal do migrante - p.06

Tempos de Intolerância:
um mal a ser exorcizado - p. 08

O maior desastre ambiental
do Brasil - p. 08

Afinal, é golpe? - p.10

Balaio - p. 12



Editorial

Parte da sociedade tem notado com apreensão que o discurso contra a corrupção foi usado para desestabilizar um governo eleito democraticamente - expediente já utilizado em 1964, para a queda do ex-presidente João Goulart e a implementação de uma ditadura comandada pelos militares e usufruto da elite nacional e internacional.

Em meio a crise atual, é difícil fazer previsões sobre o porvir. Contudo, temos que buscar compreender a complexidade deste momento sem simplificações do tipo "coxinhas" e "petralhas". Temos que desmascarar os interesses por trás das violações de direitos.

É necessário refletir sobre os sentidos que são criados e recriados sobre o conceito de "povo", tentar compreender as dinâmicas das diversas formas de violência e violação dos direitos, os preconceitos, discriminações e intolerâncias de ordem social, de gênero, racial, sexual, religiosa, analisar a relação do que se passa no Brasil com o que acontece em outros lugares do mundo. É fundamental acreditar na possibilidade de mudança e transformação em direção à construção coletiva e popular de uma sociedade democrática, com justiça social, respeito efetivo aos direitos humanos e à natureza - *Pachamama*.

Devemos evitar adesões feitas sem pensar, por maior que seja a consideração por quem emite certa opinião. Há que se conferir a verdade das informações, tentar entender as razões do Outro (do diferente) e repensar criticamente nossas próprias convicções. São formas de escapar da ignorância, do ódio e intolerância que atualmente presenciamos.

Muitas pessoas foram honestamente às ruas do Brasil pedir o fim da corrupção e acabaram tirando uma presidenta sobre a qual não há denúncia concreta. Manipulados pela grande imprensa e seus interesses ideológicos e financeiros, parte dos manifestantes colocaram na presidência um político com denúncias graves e cercado de ministros corruptos.

Nos Estados Unidos da América, um massacre de pessoas feito por um homofóbico foi louvado por líderes cristãos. A Europa ignora sua responsabilidade histórica pela pobreza e falta de perspectivas nos países da África e do Oriente Médio. Países

Europeus também lavam as mãos para milhares de imigrantes mortos no Mar Mediterrâneo. No Oriente Médio, Israel viola toda a dignidade de um povo, prende e mata civis em nome de um projeto de poder, enquanto extremistas islâmicos assassinam inocentes só por não serem da sua fé.

Consequências disso são o ódio e a intolerância; a multiplicação de atos terroristas que ceifam os sonhos e a vida de muita gente. Estes atos são abomináveis. Igualmente abomináveis são as repressões e violações de direitos que governos praticam contra grupos de pessoas que pensam diferente.

Que relação há entre essa forma de violência e a repressão que vivenciamos no Brasil contra o povo trabalhador, as mulheres, os jovens, os sem terra, os migrantes, quilombolas, indígenas? Exigir o fim da corrupção é necessário. Igualmente necessário é defender e garantir a conquista dos direitos sociais, fazer valer os valores da democracia, independentemente da etnia/raça, sexo, geração, classe social.

Felizmente há pessoas inconformadas com a violência e a intolerância, que buscam construir uma sociedade justa e fraterna. Sua força nasce da união de pequenos trabalhos. Eles têm o apoio do Papa Francisco, que tem a missão de pôr a Igreja e a fé a serviço da humanidade. É um trabalho de formiguinha que precisa ser reconhecido e valorizado.

Incluir e ser incluído, aceitar e serem aceitos como somos, independente de cultura, e crenças são tarefas urgentes. Temos que identificar aqueles que discursam sobre o bem geral, mas agem na direção contrária; o discurso que acusa o outro de dividir quando é ele que não tolera o diferente; o discurso que confunde resistência com violência - e aceita a violência contra os marginalizados como "manutenção da ordem". Precisamos ser tolerantes com a diversidade política, cultural, religiosa. Mas, não podemos tolerar injustiças, hipocrisias, ódio, golpes contra a democracia. Compromisso com a verdade, respeito e amor são valores básicos para uma comunidade justa, comprometida com a Vida em abundância para todos e todas.

QUESTIONAMENTOS INTRIGANTES DE UM BISPO EMÉRITO: FORMAÇÃO PARA VIVER A FÉ

+ ANTONIO POSSAMAI, SDB

Começarei abordando um assunto que me é muito caro e no qual fui acreditando à medida que ia conhecendo os problemas do povo e estudando os documentos mais recentes da Igreja a começar do Concílio Vaticano II. Estou convencido que não teremos nunca pastorais sociais se não conhecermos Jesus Cristo e nossa Igreja.

Vamos às raízes: sempre senti muita resistência e até mesmo rejeição quando nas catequeses, homilias, pastorais e cursos abordava algum tema social ou político. Vi que diversos católicos até abandonaram nossa Igreja, como também vi pessoas saindo da igreja quando abordava algum tema com roupagem política. Havia maior aceitação da parte dos católicos que tinham vivido a experiência das Comunidades Eclesiais de Base e dos Grupos de Reflexão. Estes tinham sido beneficiados por um processo de educação para viver a fé. Os que rejeitavam estavam acostumados a uma fé vivida na "capela", a saber, a atos meramente devocionais, sem compromissos com a causa do Reino de Deus.

Formação: não educamos nosso povo para viver na fé

Entro aqui no ponto que eu chamo de um dos pecados muito graves da nossa Igreja: não educamos nosso povo para viver a fé tanto na dimensão social e política, como na dimensão verdadeiramente religiosa. Continuamos persistindo na prática de uma catequese muito limitada, restrita e superficial: só para crianças e adolescentes e em vista dos sacramentos da 1ª Eucaristia e da Crisma; e assim mesmo não é uma catequese que leve estas crianças a VIVER A FÉ em todas as circunstâncias da vida. E não fazemos uma catequese para adultos; nem sempre nossas homilias são formadoras de convicções de fé; muito dificilmente abordamos assuntos sociais ou políticos tanto nas catequeses como nas pastorais. Enfim, não educamos para VIVER A FÉ.

Concílio Vaticano II e Comunidades Eclesiais de Base

Em nossa Igreja mais recente herdamos do Concílio Vaticano II uma nova visão de Igreja que é fruto em grande parte da reflexão de grandes teólogos e biblistas, de manifestações de grupos de católicos que acreditavam e sentiam a necessidade de mudanças. Desta forma, sem querer, prepararam as condições para aquele Concílio. Cito alguns destes grupos: *Ação Católica*, *Movimento Bíblico*, *Movimento Litúrgico*, *Movimento teológico* e outros.

O santo Papa João 23 bem que entendeu o tempo e escutou estes clamores. E disse aos que questionavam o porquê de um Concílio com a afirmação de que havia MUITO MOFO na Igreja e que era necessário que nela entrassem NOVOS ARES, mais puros. Pois bem: já durante o Concílio começaram a soprar estes novos ares e chegamos a viver o bom tempo de uma nova Igreja ousada, exuberante, criativa, profética, martirial.

Para nós, da América Latina aconteceram as Conferências de

Medellim e de Puebla. Surgiu a Teologia da Libertação. O Espírito Santo enviou bispos que entenderam o que o *Espírito dizia às Igrejas* e partiram para a ação. Surgiram diversas Escolas para formação Social, Política, Eclesial, Litúrgica, Teológica. Destaque especial merecem as COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE.

Porque eram tempos de VERDADEIRO SEGUIMENTO DE CRISTO, tivemos muitos mártires, além de muitas perseguições a bispos, padres, religiosas consagradas e leigos. Entretanto, é bom saber que as perseguições só acontecem quando há este seguimento radical de Cristo. Isto sempre aconteceu na vida dos profetas.

Doutrina social da Igreja, formação de lideranças e dignidade humana

E volto ao tema da formação. Dizia, e repito, que não temos um processo de EDUCAÇÃO DA FÉ na nossa Igreja. Apenas procuramos "amansar" ou "domesticar" nosso povo, seguir os costumes tradicionais. Não o educamos para VIVER A FÉ, para lutar em defesa de todas as exigências do evangelho.

Falava da catequese para crianças e adolescentes. Vamos adiante e pergunto: em nossas dioceses, investe-se na formação do laicato? Atualmente, como continuam sendo formados os nossos seminaristas, futuros padres? Devo dizer, por experiência vivida quando os seminaristas de Ji-Paraná frequentavam o Seminário de Porto Velho: Como foi difícil conseguir que a DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA, principalmente da Amazônia, fosse ao menos conhecida! Seus documentos nem mesmo existiam na biblioteca! E vem a pergunta: que padres comprometidos com a educação social do povo teremos? Que padres capazes de analisar eticamente o tempo que estamos vivendo atualmente no Brasil?

Do jeito como as coisas andam teremos e estamos tendo nossas paróquias voltadas "para dentro": missas, paramentos

vistosos e ricos, sacramentos, novenas, festas, quermesses... Convenhamos, é uma forma mais fácil de ser Igreja, mas não é uma Igreja "discípula missionária". É uma Igreja que não incomoda.

Cito aqui uma passagem do Documento de Aparecida (362): *A Igreja necessita de uma forte comoção que a impeça de se instalar na comodidade, no estancamento e na indiferença, à margem dos sofrimentos dos pobres do Continente. Necessitamos que cada comunidade cristã se transforme num poderoso centro de irradiação da vida em Cristo. Esperamos um novo Pentecostes que nos livre do cansaço, da desilusão, da acomodação ao ambiente; esperamos uma vinda do Espírito que renove nossa alegria e nossa esperança. Corremos o risco de sermos uma Igreja indiferente, ou, como diz o livro do Apocalipse, uma Igreja nem fria e nem quente.*

E o nosso papa atual por diversas vezes repetiu que a INDIFERENÇA é um dos maiores pecados do nosso tempo.

Diante deste forte apelo da nossa Igreja, como devem responder as lideranças das nossas dioceses e comunidades paroquiais? Como devem sentir-se interpelados os CONSELHOS DIOCESANOS E PAROQUIAIS DE PASTORAL?

Sinto em mim grande sofrimento quando vejo nossos Conselhos reunirem-se raramente e apenas para tratar de assuntos marginais, periféricos: dinheiro, paredes, mais uma sala, pinturas das paredes, meios para arrecadar mais, etc. E onde ficam as preocupações com os sofrimentos do povo? E onde ficam as populações mais pobres das periferias das nossas cidades? E onde fica este povo que continua tendo que migrar porque o latifúndio vai avançando? Apenas preocupando-se em marcar presença nos velórios ou enterros ou em celebrar missas de formatura? Desculpem, mas é esta a triste realidade na imensa maioria das nossas comunidades eclesiais. Conheço paróquias que passam anos sem dar sequer um curso de formação para o povo. E conheço dioceses que até rejeitam formação para temas sociais ou políticos. O que fazer para que nossa Igreja se comprometa com uma formação para viver a fé?

Sugiro alguns caminhos: 1. Parem de se deformar lendo as revistas que estão a serviço da morte ou assistindo programas de televisão que mentem: Veja, Época, Isto é, Caras, Folha de São Paulo, o Estado de São Paulo, Globo, programas de televisão que deformam as mentes e as consciências. Até mesmo canais católicos, que nem sequer mencionam as Pastorais Sociais da Igreja, as Campanhas da Fraternidade, as lutas para salvar a vida dos povos indígenas, negros, quilombolas, sem terra, sem teto, que abrem grandes espaços para os "padres cantores" que cantam somente cantos desprovidos de qualquer mensagem evangélica e destituídos de séria fundamentação teológica.

A Amazônia tem fama de ser uma região onde impera impune

a corrupção política e empresarial. E nossa Igreja espanta pelo silêncio. Procurem acessar SITES mais sérios: IHU, Carta Capital, Agência Carta Maior, Adital... Procurem conhecer os ensinamentos da Igreja: Vaticano II, Encíclicas e Exortações Apostólicas Papais. Já leram a Encíclica LAUDATO SI, a Exortação Apostólica A ALEGRIA DO EVANGELHO? Infelizmente nossas lideranças não conhecem as Publicações da CNBB: Diretrizes, Documentos, Pronunciamentos sobre temas sociais ou políticos, Cartas. Criticam a CNBB, mas não conhecem seus documentos referentes à Política e ao Social.

Mas, por que A Pastoral Social é necessária? Por diversas razões. Apresento algumas. 1. O conteúdo de toda mensagem bíblica, desde o Antigo Testamento, nos ensina que Deus foi



Equipe da Pastoral do Migrante em Missão Popular no sertão do Piauí.
Foto: Acervo SPM

educando seu povo para que defendesse a vida. Podem ler o Livro do Levítico, de Amós, diversos capítulos de Ezequiel e outros. O **Novo Testamento** é ainda mais claro. Jesus veio para tornar a LEI mais perfeita. Vejam Mateus 5,6 e 25, entre tantas passagens. 2. Não é possível ser cristão sem defender a vida dos mais pobres. Valeria a pena conhecer as muitas catequeses dos

Santos Padres da Igreja dos primeiros séculos. 3. A Amazônia não tem boa fama no que toca ao social e ao político. Analisem que tipos de governantes tivemos e continuamos tendo, com poucas exceções. Governadores, prefeitos, deputados estaduais e federais, senadores, vereadores e outros. 4. A região foi conquistada massacrando diversos povos indígenas, ribeirinhos, povos tradicionais, quilombolas... 5. A Reforma Agrária não foi feita. CIMI e CPT carecem de pessoas engajadas nas suas causas. 6. A região foi, e continua sendo espoliada das suas riquezas naturais: minerais, vegetais e agora fluviais (os rios estão servindo para beneficiar os interesses econômicos do sul canalizando para lá a energia produzida). 7. As usinas hidroelétricas foram sendo construídas e outras são projetadas numa total agressão aos direitos do povo que vivia e vive dos rios. 8. O povo não para de migrar porque vai sendo expulso pela soja, pelo boi, pelos defensivos agrícolas. 9. As águas e o solo vão sendo contaminados pelos agrotóxicos. 10. As doenças se proliferam, principalmente o câncer, devido aos venenos jogados do ar ou da terra. 11. O sistema de saúde é vergonhoso. 12. A educação é precária. 13. Porto Velho cresce (incha!) por todos os lados. Constroem-se grandes conjuntos habitacionais do programa MINHA CASA, MINHA VIDA, verdadeiras gaiolas, ofensivas à família, carentes de áreas de lazer, de escolas, de transporte, de saneamento básico e outros benefícios. 14. As ruas continuam esburacadas e o esgoto correndo por elas; 15. As penitenciárias são escolas de formação dos presos para a prática de mais crimes... E outros males que

vocês bem conhecem. E diante de uma realidade tão deprimente, espanta o silêncio das nossas Igrejas.

Diante de tudo isto, porque as PASTORAIS SOCIAIS não são aceitas? Tudo o que elenquei acima e muito mais, são agressões à vida tanto humana como de toda a criação. E onde fica o ensinamento de Jesus *Eu vim para que todos tenham vida?*

Afinal, o que são as Pastorais Sociais? *São a presença solidária da Igreja junto às pessoas e situações onde a dignidade e a vida são negadas ou ameaçadas. Seguindo o caminho de Cristo expressam o amor preferencial de Deus pelos humildes e pobres. As Pastorais Sociais são vozes proféticas do Reino de Deus. Elas questionam as estruturas injustas da sociedade, indo às causas dos problemas sociais. Procuram responder com ações transformadoras, que se identificam com atitudes complementares e interligadas. Podemos dizer que as Pastorais Sociais são um tesouro e precisam ser cuidadas e cultivadas como um dom de Deus à sua Igreja e a todo o seu povo.*

No Brasil as Pastorais Sociais são muitas. Vou elencá-las: Cáritas Brasileira; Pastoral da Criança; Comissão Pastoral da Terra; Comissão Brasileira de Justiça e Paz; Ibrades; Ceris; Pastoral do Menor; Pastoral da Sobriedade; Pastoral Operária; Serviço Pastoral dos Migrantes; Pastoral da Saúde; Pastoral Carcerária; Pastoral da Mulher Marginalizada; Pastoral Afro-Brasileira; Pastoral do Povo de Rua; Pastoral da Pessoa Idosa; Pastoral da Aids; Setor das Pastorais da Mobilidade Humana; Pastoral dos Pescadores; Pastoral do Nômades. Vejam quais são as mais urgentes para as suas dioceses. E tenham a OUSADIA e a CRIATIVIDADE que recomenda nosso Papa para implantá-las ou revigorá-las. E agora? Vejamos um pouco da nossa história no que toca a este assunto. É visão minha pessoal. Pode ser que haja outras leituras da história.

Desde o Papado do João XXIII com o Concílio Vaticano II aconteceu, principalmente na América Latina, uma grande explosão na Igreja que privilegiou uma leitura diferente da história, aquela narrada e vivida pelos vencidos. Movida pelo Espírito Santo, deu grande destaque à dimensão social e política da fé. Multiplicaram-se as Pastorais Sociais. Em muitas dioceses foi dado muito apoio ao sindicalismo, às associações de classe e aos movimentos populares e também às CEBs. E a Teologia da Libertação teve nisto grande influência.

Este tempo abençoado durou até o final do Pontificado de Paulo VI. A partir daí, entramos num tempo de "hibernação". Um prolongado inverno foi esfriando e até matando aquele fogo. Privilegiou-se uma Igreja voltada para dentro. Aconteceram intervenções e mesmo condenações de Roma sobre pessoas e instituições. Foram privilegiados os movimentos religiosos em geral desligados dos sofrimentos do povo. Foram nomeados bispos preferencialmente tirados de seminários, cátedras universitárias e movimentos religiosos carentes de vivência entre o povo das periferias. E chegamos aos dias atuais: uma Igreja calada, pouco profética.

Mas, o Espírito Santo que fez nascer a Igreja em Pentecostes,



Equipe da Pastoral do Migrante prepara Missão Popular no Vale do Jequitinhonha-MG.
Foto: Acervo SPM

explodiu novamente. A Igreja começou a falar línguas diversas, a saber, as línguas do povo injustiçado, marginalizado, ou, como repete o Papa Francisco, um povo descartado. Fomos presenteados com o Papa Francisco, tomado do meio do povo em favor do povo, que em sua vida viveu as dores do povo, que busca a libertação do povo. Que prega a urgência de uma IGREJA POBRE PARA OS POBRES. Novos ares respiramos e a esperança está voltando, mesmo que haja poderosos opositores.

Entre tantos testemunhos e sinais, quero me referir à sua iniciativa de convocar uma reunião com os líderes mundiais dos Movimentos Populares, nas dependências do Vaticano. Quando da sua recente visita à Bolívia encontrou-se novamente com líderes de Movimentos Populares. Fez um longo discurso de apoio, de incentivo, deixou-lhes palavras de encorajamento. Vou terminar esta longa exposição tomando alguns pensamentos que ele deixou naquele discurso:

- ❖ "Um pobre que morre de frio e de fome hoje não é notícia, mas se as bolsas das principais capitais do mundo descem dois ou três pontos arma-se o grande escândalo mundial".
- ❖ "O futuro da humanidade não está unicamente nas mãos dos grandes dirigentes ou das grandes potências: as elites. Está nas mãos dos Povos".
- ❖ (Em relação à colonização latino-americana) "Peço humildemente perdão, não só pelas ofensas da própria Igreja senão por todos os crimes contra os povos originários, durante a chamada conquista da América".
- ❖ (Sobre o sistema econômico) "Este sistema já não se aguenta, não o aguentam os camponeses, não o aguentam os trabalhadores, não o aguentam as comunidades, não o aguentam os povos e a terra também não".
- ❖ (No Paraguai) "Quero reconhecer o papel assumido pela mulher paraguaia durante os momentos dramáticos da História. Levaram o maior peso, souberam desenvolver as suas famílias e o seu país".
- ❖ "Podes ir à missa aos domingos, mas se não tens um coração solidário e não sabe o que acontece no teu país, a fé está doente e está morta".
- ❖ "Quando a política se deixa dominar pela especulação financeira, se rege unicamente pelo paradigma tecnocrático utilitarista da máxima produção e não poderá resolver os grandes problemas que afetam a humanidade".

31ª SEMANA DO MIGRANTE DE 12 A 19 DE JUNHO DE 2016

“ Migração e Ecologia ” “ O grito que vem da terra ”

Há 31 anos o Serviço Pastoral dos Migrantes promove a Semana do Migrante. Como faz todos os anos à luz da temática da migração, pretende dar seguimento e aprofundar a reflexão proposta pela Campanha da Fraternidade que, nesse ano de 2016, abordou a fraternidade cristã voltada à questão da ecologia, promovendo a valorização da cultura, da religiosidade, e do meio ambiente, mobilizando a sociedade civil, poder público, as Igrejas e as religiões para a acolhida aos migrantes e a defesa dos direitos humanos e cidadania.

Equipes do Serviço Pastoral dos Migrantes em todo o Brasil celebraram a 31ª Semana do Migrante, dentro desta semana foram realizadas as mais diversas atividades como, Missões, Celebrações, Seminários, Debates, Rodas de Conversas e Confraternizações, todas essas atividades voltadas para os Migrantes e Imigrantes, sempre iluminadas pelo Tema e Lema da Semana do Migrante 2016.

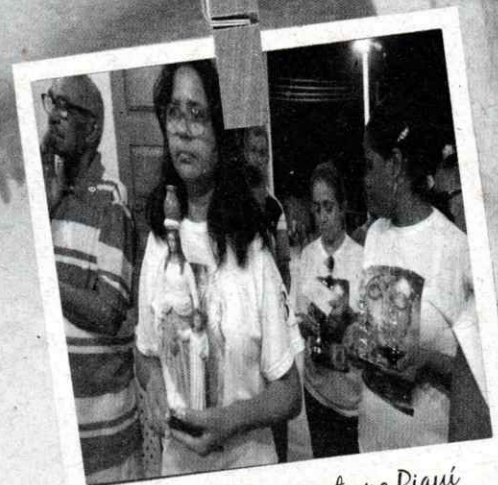
Que esta Semana do Migrante nos ajude a ouvir os gritos da terra e também nos faça redescobrir o que assinala o Papa Francisco: “é preciso sentir novamente que precisamos uns dos outros, que temos uma responsabilidade para com os outros e o mundo, que vale a pena ser bons e honestos”.

Neste ano extraordinário da Misericórdia, vivamos a verdadeira compaixão pelo sofrimento de todos que conosco convivem na casa comum e manifestemos em atitudes concretas de solidariedade para o resgate da vida do Planeta.

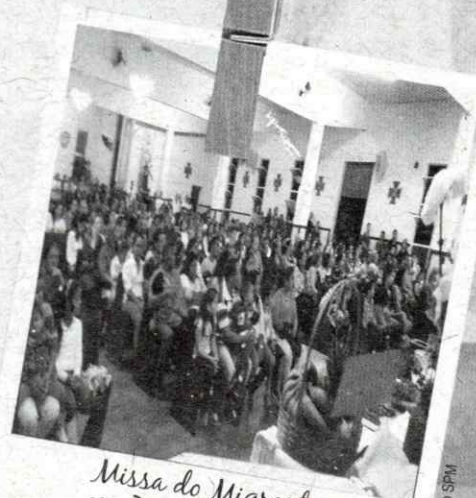
A seguir, vejamos algumas fotos das atividades que foram realizadas em diversas regiões durante a 31ª Semana do Migrante.



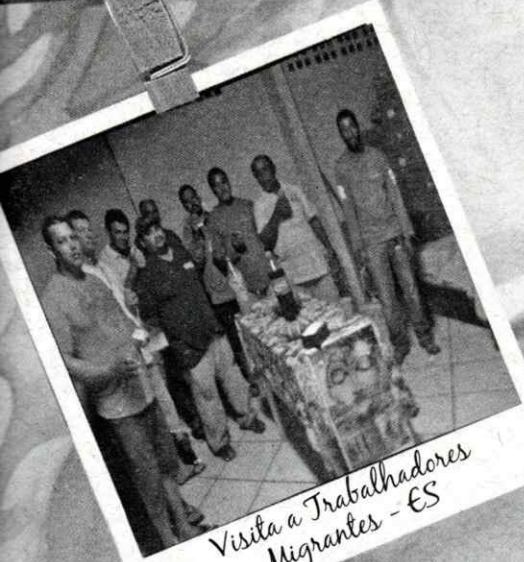
*Missa do Migrante
Duque de Caxias - RJ*



Missa do Migrante no Piauí



*Missa do Migrante
em Pradópolis - SP*



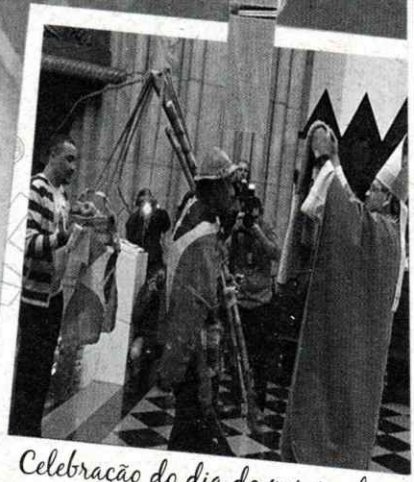
Visita a Trabalhadores Migrantes - ES

Foto: W&S do Jacy, 2002



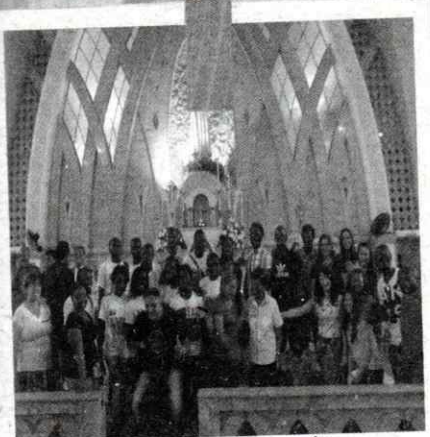
Arraiá do Migrante em Alagoas

Foto: Acervo SPM



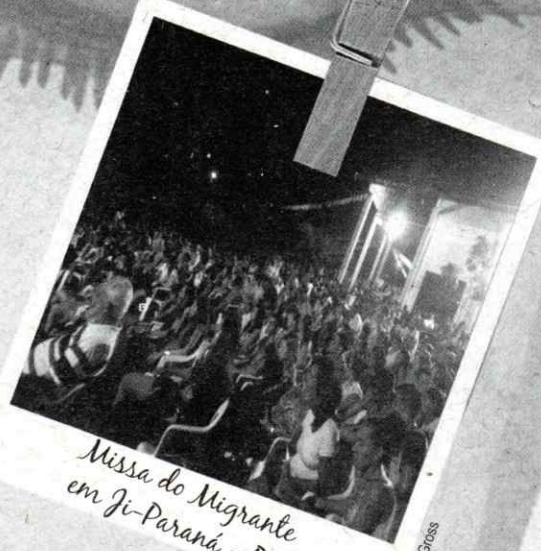
Celebração do dia do migrante na Catedral da Sé em SP

Foto: Acervo SPM



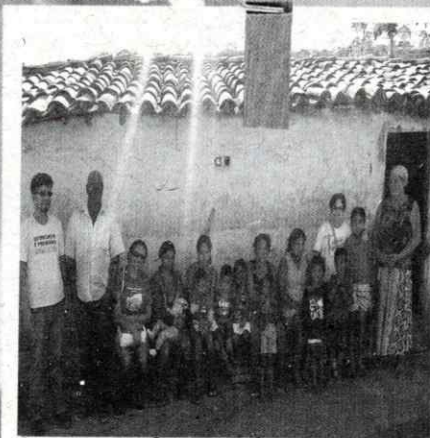
Missão do Migrante em Fortaleza - CE

Foto: Gilvanda Torres



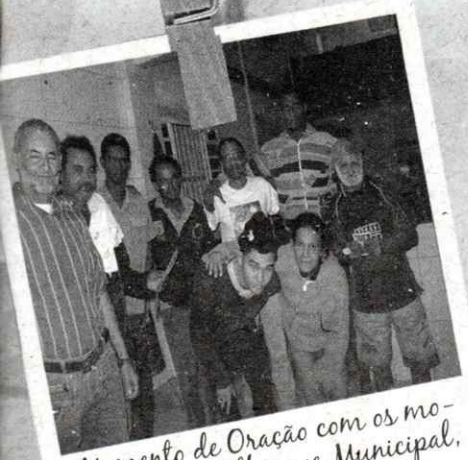
Missão do Migrante em Ji-Paraná - RO

Foto: Marcos Gross



Missão na Comun. Lagoa Grande em Jenipapo de Minas - MG

Foto: Eira Santos



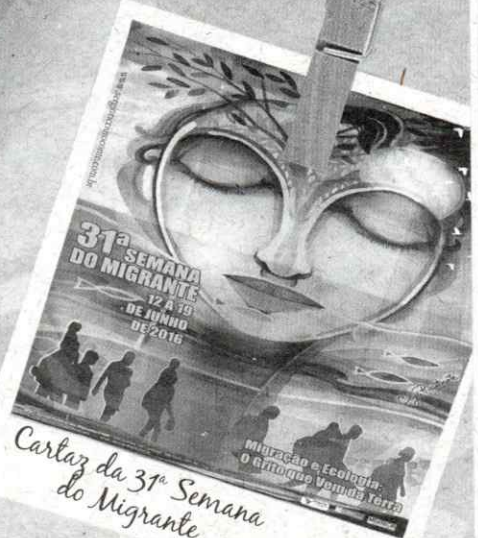
Momento de Oração com os moradores do Albergue Municipal, Ipatinga - MG

Foto: Jairo Moura



Encerramento da Semana do Migrante na Paraíba

Foto: Acervo SPM Nordeste



Cartaz da 31ª Semana do Migrante



Publicação do SPM – Serviço Pastoral do Migrante – jan/16 a jul/16



Foto: Miguel Ahumada

MIGRANTES CONSTRUINDO ALTERNATIVAS

A primeira edição do Fórum Social Mundial das Migrações (FSMM) aconteceu em Porto Alegre, em 2001, antecedendo o Fórum Social Mundial. O VII FSMM foi realizado em São Paulo, entre os dias 7 e 10 de julho, com o tema “Migrantes construindo alternativas frente à desordem e a crise global do capital!”. Reuniu 1.600 militantes e ativistas de 57 países de todos os continentes e 14 conferencistas convidados, em um total de sete conferências, e mais de 165 oficinas, mesas redondas e rodas de conversa, em torno de seis eixos de discussão: “A crise sistêmica do modelo capitalista e suas consequências para

as migrações”; “Resistências e alternativas desde os sujeitos migrantes”; “Migração, gênero e corpo”; “Migração, os direitos da mãe natureza, o clima e as disputas Norte-Sul”; “Direitos Humanos, moradia, trabalho decente, participação política e movimentos sociais” e “Direito à cidade, inclusão social e cidadania de imigrantes”.

Segundo a professora e presidente da Associação Brasileira de Antropologia, Bela Feldman-Bianco, “a violência que vivemos hoje resulta de um processo muito profundo de desintegração social”, que tem início nos primeiros momentos da constituição do capitalismo, perpassando pelo trabalho escravo e industrial. Lembrando que agora “há uma população de despossuídos que

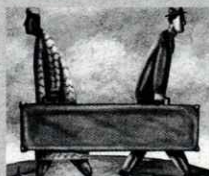
se descartam, pessoas que não são mais integradas no mundo do trabalho”.

Esta natureza brutal do capitalismo foi denunciada no documento final do VII FSMM como a causa estrutural do caráter forçado da migração, o deslocamento e o refúgio de milhões de seres humanos, nesta era. “O que conduz o planeta a uma crise civilizatória, que ameaça a sobrevivência do gênero humano”.

O próximo FSMM será realizado em 2018, na cidade do México.

Confira nas páginas seguintes um resumo das discussões

NOVA LEI DAS MIGRAÇÕES NO BRASIL



Fonte: refunitebrasil
Imagem: Getty Images

A Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado aprovou no início de julho o projeto que institui a nova Lei de Migração (PL 288/2013), que deverá substituir o Estatuto do Estrangeiro, em vigor desde 1980 no país. O novo texto, segundo afirmou Leticia Carvalho, da Missão Paz, de autoria do senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-

SP), com a pressão e participação de grupos e entidades que atuam no setor, traz a perspectiva dos direitos humanos. Ao contrário do atual Estatuto do Estrangeiro que “representa uma negação em relação à evolução internacional das leis e da própria Constituição Federal de 1988, o que dificulta muito a vida prática dos imigrantes no Brasil”, assegurou.

Segundo o padre Paolo Parisi, coordenador da Missão Paz, em São Paulo, a política migratória na capital paulista fez grandes avanços, inclusive com a aprovação e a sanção da nova lei migratória pelo prefeito Fernando Haddad (PT). No entanto, com a crise do Mediterrâneo e

as políticas rígidas da comunidade europeia houve aumento na chegada de africanos no Brasil, “um fenômeno recente que começou há três anos, criando dificuldades na gestão pública de São Paulo, que não estava preparada para isso”, justificou Parisi.

O governo interino de Michel Temer está dificultando a entrada de imigrantes no país, com a não concessão de visto de turismo nos países africanos, por exemplo. “Está acontecendo aqui algo semelhante à Europa, onde por interesses de grupos, se reproduz na mentalidade comum a ideia do vínculo dos imigrantes à questão da criminalidade, problemas de saúde, ameaça cultural, religiosa, enfim”, argumentou Parisi.

MIGRAÇÃO, GÊNERO, CORPO, ORIENTAÇÃO SEXUAL



Foto: Ana Valim

Joabana Moya, imigrante boliviana do Coletivo de Mulheres Imigrantes e Brasileiras e uma das fundadoras da Equipe de Base Warmis, em 2013.

A globalização nos faz esquecer as origens, é o controle social através dos bancos e do capital financeiro multinacional, assegura Moya. “A mundialização é a

busca da cultura dos povos por encontrar um destino comum de respeito aos direitos humanos, igualdade de oportunidades, em equilíbrio com o meio ambiente. É aspiração dos povos pelo respeito aos diferentes costumes e crenças e aspiração de eliminar a guerra. O ser humano não é ilegal e as fronteiras que fecham seus caminhos devem ser eliminadas”.

LGBTI refugiados

Segundo José Carlos Pereira, editor da Revista Travessia do Centro de Estudos Migratórios de São Paulo, o novo projeto de lei da migração (288/2013) que tramita no Congresso, quase nada faz referência à questão de gênero ou sexualidade articulada ao mundo das migrações.

Com a atual composição conservadora do Congresso Nacional, ele acredita que se houvesse referência a questão de sexualidade e orientação sexual esse projeto nem estaria tramitando hoje.

Gênero e sexualidade, como classe social, raça, idade, etnicidade, nacionalidade, são aspectos sociais importantes para se compreender os processos migratórios e de refúgio e para a construção de políticas públicas que sejam adequadas às necessidades das pessoas, para que homens, mulheres, lésbicas, gays, bissexuais, travestis, mulheres transexuais e homens transexuais tenham seus direitos, suas identidades e sexualidade respeitadas durante o processo de deslocamento em que se inserem. A afirmação é de Isadora Lins França, do Núcleo de Estudos de Gênero Pagu da UNICAMP.

Segundo Fernanda Martinelli Sobreira da PUC, dos 9.000 refugiados no Brasil, 18 casos são por orientação sexual, lembrando que há uma subnotificação neste segmento. Dados de 2014 apontam que em 78 países a relação de indivíduos do mesmo sexo é ilegal, e em sete desses países (Arábia Saudita, Iêmen, Irã, Mauritânia, Sudão e algumas regiões da Nigéria e da Somália), ser homossexual é proibido, sendo a punição morte por apedrejamento ou centenas de chibatadas. Ela destacou o relato de um refugiado homossexual de Bangladesh:

MORADIA: A CIDADE DOS SONHOS



Foto: Veridiana Vieira

Veronica Yujra, imigrante boliviana residente em São Paulo, idealizadora e fundadora, em 2012, do Projeto Sí, Yo Puedo!, desenhou a cidade dos sonhos que como imigrante gostaria de encontrar. “Não foi de um dia para o outro que senti que tinha direito a essa cidade, foi um processo muito longo. Não me pergunte por que, mas automaticamente no momento em que a gente passa a fronteira acha que não pode nem mais lutar por esses direitos. É uma coisa da nossa cabeça. A gente acha que pelo fato de sairmos do nosso país não tem mais direito e nem o de lutar por eles.

Que direitos em nossos sonhos seriam possíveis encontrar nessa cidade? Uma cidade com direitos à saúde para todos, que respeitasse as diferenças dos vários povos que nela moram; com direito à cultura e às interculturais; com oportunidades de trabalho digno; que acolha e que reconheça a formação, a potencialidade e a força laboral dos trabalhadores imigrantes; que reconheça a capacidade intelectual dos imigrantes, muitos migram já com formação; onde a educação, além de ser universal, fosse reconhecida e garantida como objeto de transformação social.

“Se nós, seres humanos, somos capazes de construir as fronteiras temos que ser capazes também de destruí-las. Nesta prática nós imigrantes já podemos ser professores”.

FRENTE DE REFUGIADOS E IMIGRANTES

Em processo de construção, a Frente Independente de Refugiados e Imigrantes (FIRI) propõe-se ser uma plataforma de diálogo aberto dos movimentos sociais e coletivos de refugiados e imigrantes para a conquista de direitos políticos. Tendo em vista sua inserção na sociedade brasileira sem qualquer discriminação de gênero, sexo, cor, raça, nacionalidade, religião ou de classe.

Em entrevista para o **VAI VEM**, Pitchou Luambo, coordenador do Grupo de Refugiados e Imigrantes Sem Teto de São Paulo (GRIST), destacou a importância da FIRI. “Estamos articulando essa Frente para que refugiados e imigrantes possam se tornar pessoas que se defendam e não só sejam representadas por associações e ONG’s, mas de si mesmos, reivindicando diretamente os seus direitos”. Compõem a Frente o GRIST, o MOP@T (Movimento Palestina para Todos), a Equipe de Base WARMIS e vários grupos de mulheres de toda a América Latina.

“Nós queremos falar por nós mesmos, para sermos atores da nossa própria história. Não podemos só aparecer na televisão como vítimas, para chorar, para falar da nossa tristeza, porque nós saímos dos nossos países. Não. Nós podemos falar o que queremos e o que não queremos. Isso é o que faz grande parte da FIRI”.

COMITÊ DA PALESTINA DEMOCRÁTICA



Para o representante palestino, Jadallah Safa, a questão palestina é importante para entender os principais pontos dos conflitos que até hoje ocorrem no oriente médio e que fizeram mais de 6 milhões de palestinos deixarem sua terra pela força empregada por Israel, com apoio explícito do imperialismo americano e britânico. A instauração do estado de Israel no dia 15 de maio de 1948, lembrou, significou uma catástrofe para os palestinos, que atualmente estão espalhados em mais de 70 campos de refugiados na Síria, no Líbano, na Jordânia e na própria Palestina.

Os que estão na Síria, Líbano e Iraque estão sendo perseguidos pela violência de estados e exércitos e forçados a deixar esses países, geralmente em busca de opções na Europa, cada vez mais controlada. Segundo o militante, a América Latina também é uma opção. Do Iraque chegaram dois grupos, um ficou no Chile e o outro

aqui no Brasil. O refugiado palestino é diferente de qualquer outro refugiado ou imigrante que vem para o Brasil e que podem voltar para sua terra, quando houver estabilidade econômica e política em seus países de origem. O refugiado palestino não tem direito de voltar para sua terra, garantiu Jadallah.

A questão palestina é mais complicada, ela precisa ser solucionada e responsabilizamos o mundo inteiro por essa tragédia. Não é só estado de Israel. “A solução que a gente propõe para esse conflito no oriente médio é um Estado democrático, laico, onde todos os cidadãos, cristãos, judeus, muçulmanos, enfim, possam viver com todos os direitos iguais, obrigações e deveres, sem discriminação, sem preconceito”.

“ vim sozinho, ao chegar fui detido em uma sala do aeroporto, sem comida e acesso às necessidades básicas. Entrei em contato secretamente com a Cáritas e a Missão Paz, pelo iPad, e fui solto uma semana depois, há pessoas que ficam presas por meses. A polícia federal fez tudo para me mandar embora. Se eu não tivesse saído do meu país seria morto. Depois de passar por um processo de purificação islâmica, por conta de minha orientação sexual, percebi que eu não tinha proteção nem do Estado nem da sociedade. Chicotadas, jejum forçado, afogamento simulado, intimidação, prisão, entre outros, tudo isso dentro de uma mesquita, esqueci quantos dias durou. Sempre pensei que havia algo errado comigo e sentia culpa. Infelizmente não há proteção para pessoas como nós nem da família nem da polícia. Proteção é algo dentro da norma e a homossexualidade não é norma é uma doença e identificado como uma ofensa ao Estado, tendo como pena máxima a prisão perpétua”.

CONFLITOS NO CAMPO E O CÁ E LÁ DA RESISTÊNCIA

Segundo Dirce Trevisi Novaes, mestre em direito do trabalho pela PUC e procuradora aposentada do Trabalho, relatório da ONG Walk Free Foundation da escravidão moderna aponta a existência de 45,8 milhões de trabalhadores nessas condições no mundo. Destes, 58% estão em cinco países: Índia, China, Paquistão, Bangladesh e Uzbequistão. No Brasil, são 161,1 mil trabalhadores nesta situação, tanto na zona rural como na urbana (nos setores têxtil, vestuário, calçado e construção civil).

Em pesquisa junto aos migrantes temporários que saem do interior do Piauí para a região de Araraquara, interior de São Paulo, Giovana Gonçalves Pereira, da UNICAMP, constatou uma entrada maior de mão de obra feminina na laranja (35%) em comparação à cana (5%). No entanto, persiste a relação desigual de papéis e gênero, já que aos homens, por exemplo, cabe a coleta da laranja nos pés e à mulher segurar a escada e apanhar as laranjas que caem ao chão. Configurando assim um valor social diferenciado do que é colher e do que é catar, argumentou a pesquisadora.

A missionária scalabriana, Inês Facioli, destacou a experiência de resistência que teve início em 1983, na cidade de Dobrada, interior de São Paulo com migrantes sazonais, cortadores de cana, provenientes do Vale do Jequitinhonha e também do Sudoeste baiano. A ação pastoral envolveu padres, religiosas e leigos, das regiões de origem e destino dos migrantes para o enfrentamento dos problemas enfrentados pelos trabalhadores. Em parceria com dioceses de cá e lá, pesquisadores,

sindicatos, Ministério Público do Trabalho e meios de comunicação, a missão da Pastoral dos Migrantes contribuiu para avanços das leis trabalhistas, condições de alojamentos, bem como para a formação religiosa e política de homens e mulheres trabalhadores temporários.

Governo de SP quer deslocar comunidades tradicionais

"Diferente da migração forçada como estamos acostumados a debater nas áreas de estudos rurais, que o sujeito vem arranca o telhado da casa, bota jagunço, despeja a pessoa, uma coisa meio imediata, que em um ano expulsa milhares de famílias; a migração associada aos conflitos ambientais, principalmente ligadas a Unidades de Conservação, demora de 20 ou 30 anos para se efetivar". A afirmação é do pesquisador da UNICAMP, Gabriel da Silva Teixeira, que acompanha a situação das populações tradicionais (quilombolas, indígenas, caiçaras e caboclas) do Leste do Estado de São Paulo e Vale do Ribeira. Segundo ele, os conflitos que acontecem à longa data apontam para um acirramento, com as constantes investidas do governo do Estado, inclusive a recente aprovação do projeto de lei 249/2013, do governador Geraldo Alckmin (PSDB). O PL prevê com licitação conceder à iniciativa privada os 25 parques estaduais, o que deverá pressionar o deslocamento de comunidades tradicionais, que habitam estes locais desde o tempo da Coroa.

Trata-se, portanto, de migrações ligadas a contextos ambientais, entre outras, porque são atreladas a Unidades de Conservação, que o governo cria em regiões estratégicas em grandes reservas minerais e hídricas, inclusive historicamente habitadas por comunidades tradicionais, explicou Ga-



Foto: Verena Glass

briel. É uma expulsão velada e gradativa, atendendo também interesses de empresas mineradoras e hídricas, produtores de celulose, empresas de cosméticos e a especulação imobiliária. Neste sentido, o ICMS ecológico é outro fator que contribui para a migração, lembrou o pesquisador, já que permite ao governo arrecadar uma parcela e os municípios ficarem com o restante, desencadeando uma série de esforços municipais para a criação das unidades de conservação, a todo custo, inclusive em cima das comunidades, em territórios já habitados. "Estratégia que vai minando os fatores de resistência das comunidades, pois com a criação de uma UC os moradores não podem mais fazer sua roça, ter energia elétrica, construir escolas, posto de saúde, ter acesso a bens de infraestrutura, como estradas".

Outro ponto é o fechamento sistemático de escolas rurais e sucateamento das existentes somado à precarização do transporte escolar, não consideração dos valores, costumes e práticas comunitárias no conteúdo escolar e à má conservação das estruturas físicas das escolas. Por trás dessa política sistemática de esvaziamento do campo, promovida pelo governo do Estado de São Paulo, está o fato de as comunidades estarem em cima de verdadeiras riquezas, jazidas de cobre, com potencial de exploração hídrica. Disputa que tende a se acirrar com o projeto de Alckmin que permitirá a mineração dentro da unidade de conservação, plantio de eucaliptos e a silvicultura, assegurou Gabriel Teixeira.



Fotografia do livro Terras de Preto de Ricardo Teles

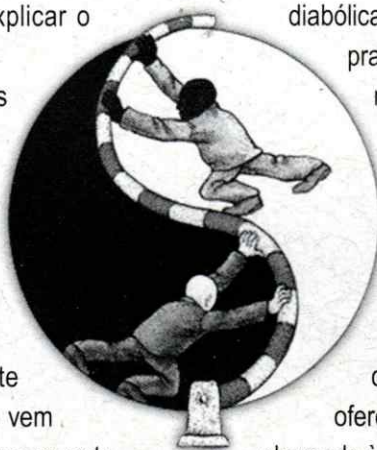
Textos de Ana Carolina Leite e Ana Valim

TEMPOS DE INTOLERÂNCIA: UM MAL A SER EXORCIZADO

MAGALI DO NASCIMENTO CUNHA*

O Diabo é, na tradição cristã, a significativa encarnação do mal. O termo diz muito: *diabolos*, do grego, "aquele que divide". Enquanto Deus age para unir, harmonizar, trazer paz, o Diabo trabalha na oposição: divide, confunde, traz violência. Entre as ações diabólicas estão aquelas fundadas na intolerância e na aversão ao diferente, muito evocadas para explicar o fenômeno social que temos vivido no Brasil.

Ataques verbais e com imagens em mídias sociais e nas ruas têm marcado debates de temas sociais e políticos. Figuras da política nacional são hostilizadas em espaços públicos. A Presidenta da República é atacada e ofendida na sua condição de mulher. Isto remete aos intensos casos de sexismo e de homofobia, o que demanda urgente atenção às questões de gênero, temática que vem sendo apontada como aversão para muitos (vide a recente polêmica da exclusão do tema "gênero" como elemento transversal do Plano Nacional de Educação). São frequentes as manifestações de racismo: além de estar todo dia na vida de muita gente, povoam mídias sociais e há destacados casos em estádios, quadras de esporte, além daqueles envolvendo personalidades públicas. Há também os casos de aversão religiosa que se revelam periodicamente. E a maior incidência se



refere às religiões de matriz africana, em estreita relação com o racismo.

Ódio na política, racismo, sexismo, homofobia, aversão à religião do outro: ações de intolerância em relevo no Brasil. Divisão, confusão e violência são suas marcas. Por isso são diabólicas. Age diabolicamente quem as promove e as pratica, e aqui precisamos lembrar do papel das mídias, de lideranças políticas e até religiosas.

Mas sempre há chance de exorcizar o Diabo: expeli-lo do processo. Por isso há que se ter esperança com relação à presença de pessoas e grupos, religiosos ou não, que atuam pela superação das ações diabólicas. Tem muita gente em espaços públicos fazendo exorcismo com a produção de espaços de paz e diálogo, no oferecimento de fontes alternativas de informação, no chamado à paz com justiça. Essas pessoas e grupos são, boa parte das vezes, invisíveis, por conta dos processos midiáticos diabólicos. A despeito disto eles/as estão por aí, como fermento na massa, tentando juntar e não dividir; tentando in-formar (dar forma/dar liga) e não de-formar. A paz com justiça agradece.

*Magali do Nascimento Cunha é jornalista, professora da Universidade Metodista de São Paulo, vinculada ao programa de Pós-Graduação em comunicação, líder do grupo de pesquisa mídia, religião e cultura (MIRE).

O MAIOR DESASTRE AMBIENTAL DO BRASIL

JAIRO MOURA COSTA*

Percorrendo a BR 381 - em 2 de março de 2016 - à margem do Rio Doce, quatro meses após o desastre de Bento Rodrigues, distrito de Mariana-MG, fica-se com a sensação de esquecimento daquele que, sem dúvida, é o maior desastre ambiental ocorrido no Brasil, ou, quem sabe, o maior do mundo. As águas do Rio Doce, ainda estão com cor de sangue, o que nos entristece. São mais de 500 km de extensão de uma tragédia. A reflexão feita sobre o fato nos deixa muitas indagações e poucas respostas. Mas podemos constatar - ao ver como a aparência do rio se encontra hoje - que não há dinheiro no mundo que pague os prejuízos advindos do desastre.

Falo sobre valores por saber do acordo firmado, embora ainda não homologado judicialmente, entre a mineradora e os governos federal e estadual, para a recuperação do Rio Doce. Consta do acordo que a recuperação se dará inicialmente em três anos. Serão

4,4 bilhões de reais, sendo que deste total 2,8 bilhões de reais já seriam gastos durante esse ano (2016). O acordo estabelece medidas de longo prazo, para os próximos quinze anos, ou até 2030, com gastos anuais entre 800 milhões e 1,6 bilhões, sendo que este valor poderá ser aumentado de acordo com as iniciativas aprovadas. Estima-se um gasto entre 18 a 26 bilhões em 15 anos, sendo que 4,1 bilhões serão destinados à recuperação ambiental. A soma de 4,1 bilhões representa apenas 15,7% do total a ser gasto se tomarmos por base o valor de 26 bilhões. O Ministério Público se retirou das negociações por não concordar com alguns pontos do acordo, entendendo que ele blindava as controladoras da Samarco, empresa terceirizada contratada pela Vale para explorar a mineração na região. Ou seja, pelo acordo, e já que a Samarco ficaria impedida, a Empresa Vale, principal proprietária

e interessada na atividade mineradora, manteria a atividade de mineração na região através da contratação de outras empresas terceirizadas.

O acordo não garantirá, contudo, à Samarco o seu retorno das suas atividades de mineração em Mariana, pois para isso outras medidas de segurança devem ser implementadas, relativas à garantia da segurança das pessoas e do meio ambiente. Nós, enquanto povo, esperamos que sejam medidas que impeçam a ocorrência de acidentes e viabilizem o manejo sustentável de recursos naturais preservando o equilíbrio e a vida de todas as espécies vegetais e animais, inclusive das pessoas que habitam a região e tiram dela o seu sustento.

Tomando por base estes valores divulgados pela imprensa, a qual não trouxe detalhes sobre as medidas de longo prazo, o que preocupa é: Como a Fundação que será criada para gerir o fundo vai administrá-lo? Quem estará à frente desta entidade? Como serão divulgados os valores recebidos e o detalhamento dos gastos? Qual a credibilidade de quem administra? Quem garante a clareza e a transparência nos relatórios financeiros dos valores a serem gerenciados? Até que ponto as controladoras da Samarco, como a Vale do Rio Doce, que também despejava rejeito na barragem que se rompeu, serão responsáveis na execução do projeto de recuperação e poderão também ser acionadas judicialmente em caso de descumprimento do acordo?

A preocupação, contudo, não está restrita aos valores. É, fundamentalmente, com a qualidade da água do Rio Doce. Hoje as populações que dela se alimentam, se banham, irrigam lavouras, pescam, não acreditam nos laudos que atestam a sua adequação para o consumo. Alguns ainda recorrem à compra de água mineral, quando possuem condições financeiras para tanto. Mas e a grande maioria que não dispõe de recursos para adquirir a água mineral? Além de não ter condição de comprá-la, não têm condição de recorrer ao judiciário para que a água mineral seja entregue em sua casa semanalmente. Faltam informações, dinheiro e tempo adequado, para que as pessoas possam acompanhar o andamento do processo. Quanto ao acesso a um defensor público, se não é lento, é bloqueado. E no caso da distribuição de água mineral, já há muito ela foi interrompida.

Outra preocupação ou questionamento é: "Haverá vida no Rio Doce após o desastre de Bento Rodrigues?" O que se está planejando de verdade? A história das pessoas que foram enterradas pelo mar de lama, como reconstruí-la? Não se divulga nada com clareza a respeito da recuperação do rio, tampouco da história e memória das populações atingidas. Pescadores,

indígenas, atingidos por barragens, consumidores de água, todos querem e têm direito de saber, pois se trata de uma questão de respeito para com aqueles que, de uma forma ou de outra, foram atingidos pelo desastre provocado por irresponsabilidade e ganância da Samarco com o intuito único de aumentar o seu lucro à custa da destruição ambiental, ecológica e da vida não só humana, mas dos demais seres vivos. Assim, uma das causas ao menos é conhecida: o lucro a qualquer custo. O desastre nos confirma o descaso e o desrespeito pelo ser humano, e para com a mãe natureza.

Chegamos a junho de 2016, e temos notícias de que peixes estão sendo pescados no Rio Doce. Em que circunstâncias estes peixes estão vivendo nas águas poluídas do rio? Estão contaminados ou são apropriados para o consumo? Que consequências para o organismo humano a ingestão desses peixes pode resultar? Até o presente momento a Samarco não pagou um centavo de multa pelo desastre que causou. Recorreu da decisão, e sabe-se lá quando pagará e se é que pagará um dia. As obras de restauração em distritos como Barra Longa, que permitirá aos moradores voltarem às suas casas, estão ocorrendo em meio à poeira natural e a nuvem de poeira de acordos e conchavos de bastidores e gabinetes. Por outro lado é necessário esclarecer quantos tiveram que migrar para outros locais por causa do desastre? São muitas perguntas, e quantas respostas concretas nós temos?

A Semana do Migrante 2016 nos fez um convite para uma reflexão profunda sobre a nossa relação com o ambiente. Dando continuidade à Campanha da Fraternidade de 2016, trouxe o tema "Migração e Ecologia" e o lema "O Grito que vem da Terra", para refletir sobre a nossa responsabilidade com

a terra/planeta em que vivemos. Qual a minha responsabilidade com a terra mãe? Eu cuido ou estrago o ambiente em que vivo? A que compromissos sou chamado a assumir a partir de agora? Que atitudes eu tenho que prejudicam a coletividade? Quantos gritarão reivindicando o que lhes é de direito? Quantos se disponibilizarão para ouvi-los? Quantos de nós vamos nos ocupar com o grito destes excluídos e abandonados?

Momento de pausa para reflexão, exame de consciência, avaliação de procedimentos e comportamentos. O que virá após a Semana do Migrante? Atingirá ela os seus objetivos, que é nos levar a conversão de fato, com mudanças de hábitos ruins para hábitos saudáveis, que favoreçam não o pessoal, mas o comunitário?



Vista aérea dos danos provocados pela enxurrada de lama
Foto: Christophe Simon

*Jairo Moura Costa é agente da Pastoral dos Migrantes em Minas Gerais, nascido em Governador Valadares, às margens do Rio Doce.

AFINAL, É GOLPE?

DANIEL DALMORO

Impeachment (impedimento) é golpe? Em uma situação com crime de responsabilidade do presidente da República, não é golpe. Porém, sem haver crime, afastar um presidente por problemas na economia ou por fazer o que todos os presidentes e governadores fazem e fizeram, é golpe. O impeachment de Dilma tem como base não um crime ou atos de corrupção revelados pela Operação Lava Jato. Dilma é acusada de cometer "pedaladas fiscais". Tais "pedaladas" foram expedientes recorrentes de FHC, Lula, Alckmin, Serra, Aécio, Anastasia, e tantos outros chefes do executivo, que nunca foram incomodados por isso. E no caso de Dilma, o Ministério Público Federal – MPF investigou e concluiu que ela não cometeu nenhuma "pedalada fiscal".

Por que, então, tanta disputa sobre se é golpe ou não? Porque desde a derrocada dos regimes totalitários nazifascistas, na Segunda Guerra Mundial, golpe de estado deixou de ser positivo. No Brasil, em 1964 os militares deram um golpe. O resultado: 21 anos de ditadura, com torturas, assassinatos e violações dos direitos humanos.

A maior parte da esquerda brasileira, grupos e pessoas, a imprensa internacional acusam o golpe atual contra a democracia. Já os golpistas negam. Dentre eles, a grande imprensa (Globo, Veja, Folha, etc), a FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, grandes empresas, em especial multinacionais do petróleo; partidos como PMDB, PSDB, PTB, PSC, DEM e PP; o presidente em exercício do golpe, Michel Temer e políticos que ganharam com sua ascensão.

Em tempo, a golpista FIESP tem entre os seus diretores o empresário Laodse de Abreu Duarte que, só de sonegação fiscal (impostos) deve ao Brasil, portanto ao povo brasileiro, R\$6,9 bilhões de reais. Trata-se de uma dívida maior que a dos estados da Bahia e de Pernambuco. E também é maior que a dívida de outros 16 estados individuais. Então dá para acreditar no discurso moralista de Paulo Skaf e seus diretores da FIESP?

Quem é quem - Rede Globo e grande imprensa. A imprensa brasileira é um caso raro no mundo. Poucas e ricas famílias controlam a produção de notícias (fora da internet). Fruto da ditadura militar, essa concentração não foi rompida na redemocratização. Resultado: o que os donos da voz dizem, não há ninguém com força igual para contradizer.

Especialistas. Sempre que a grande imprensa quer legitimar sua visão de mundo, ela chama um "especialista". Ocorre que na ciência não há verdade absoluta: o que temos são modelos teóricos de interpretação. A imprensa chama sempre os especialistas nos modelos que ela defende, de modo que parece que se trata de



Grito dos Excluídos no RJ
Fonte: uol

uma verdade, quando é tão-somente uma interpretação. Se fosse ética, chamaram dois especialistas em interpretações diferentes para debater, e veríamos que os "descalabros na economia" que um especialista acusa, se utilizando de diversos dados, o outro justificou, com tantos dados quanto o primeiro, que é a melhor opção para o país.

Constituição de 1988. Fruto das lutas pela redemocratização do Brasil desde o fim de 1970, a Constituição de 1988, foi uma conquista da população e dos movimentos sociais. E foi um breque nos interesses da elite do país, que teve que engolir direitos sociais contrários aos seus lucros - os exemplos mais evidentes são o de educação e saúde como direitos dos cidadãos e dever do Estado, a previdência social e os direitos dos trabalhadores. Praticamente desde sua promulgação, grupos conservadores tentam alterá-la para favorecer seus negócios em prejuízo dos cidadãos. A constituição ainda definiu a divisão dos três poderes: executivo, legislativo e judiciário.

Presidencialismo de coalização. A constituição de 1988 estabeleceu o regime presidencialista de governo e um sistema eleitoral inspirado no parlamentarismo europeu. Com isso, favoreceu o pluripartidarismo que torna impossível um partido ter a maioria do congresso. Ele precisa compor essa maioria com outros partidos. Alguns o fazem com base em concordância de princípios. Outros, a partir de trocas de cargos e ministérios -, o que gera o tal "presidencialismo de coalização", em que o presidente ou negocia e forma a maioria no congresso ou simplesmente não governa.

Poder legislativo. Seria o responsável por criar leis e fiscalizar o executivo, atendendo aos interesses da sociedade. O congresso (513 deputados) é a representação proporcional da população; o senado (81 senadores), três por estado, é a representação do pacto federativo.

Judiciário. Por não estar submetido a eleições, o judiciário seria um poder que poderia agir em desacordo com o clamor popular, desde que de acordo com a Constituição Federal. Claro que, por ser composto por homens, o judiciário não é isento de opiniões políticas.

Estado de Direito. Aquele em que todos estão sob o domínio da lei: todos sabem quais seus direitos e deveres e ninguém pode transgredir uma lei sem que isso acarrete uma punição.



Grito dos Excluídos 2015, Aparecida/SP
Foto: Arquivo da Secretaria do Grito dos Excluídos

Estado Democrático. O governo é regido por princípios democráticos. O poder emana do povo e a ele pertence - governantes são seus representantes e seu poder é limitado e temporário.

Supremo Tribunal Federal. Guardião-mor da Constituição e das leis. Os ministros que compõem a corte deveriam ser pessoas com capacidade de isenção ou de não julgarem casos em que não são capazes de imparcialidade. Deveriam ser, não são: ministros aceitam prêmios de personalidade do ano por parte dos golpistas, não tomam medidas contra desrespeitos constitucionais.

Sérgio Moro. Transformado em herói nacional. Porém, pouco há de herói nele, muito menos de nacionalista. O site Wikileaks divulgou que ele foi treinado pelos EUA. Sua mulher foi advogada do PSDB do Paraná. Seu método de conseguir "delações premiadas" é suspeito. Consegue tais delações depois de pôr os acusados em prisão preventiva por tempo indeterminado.

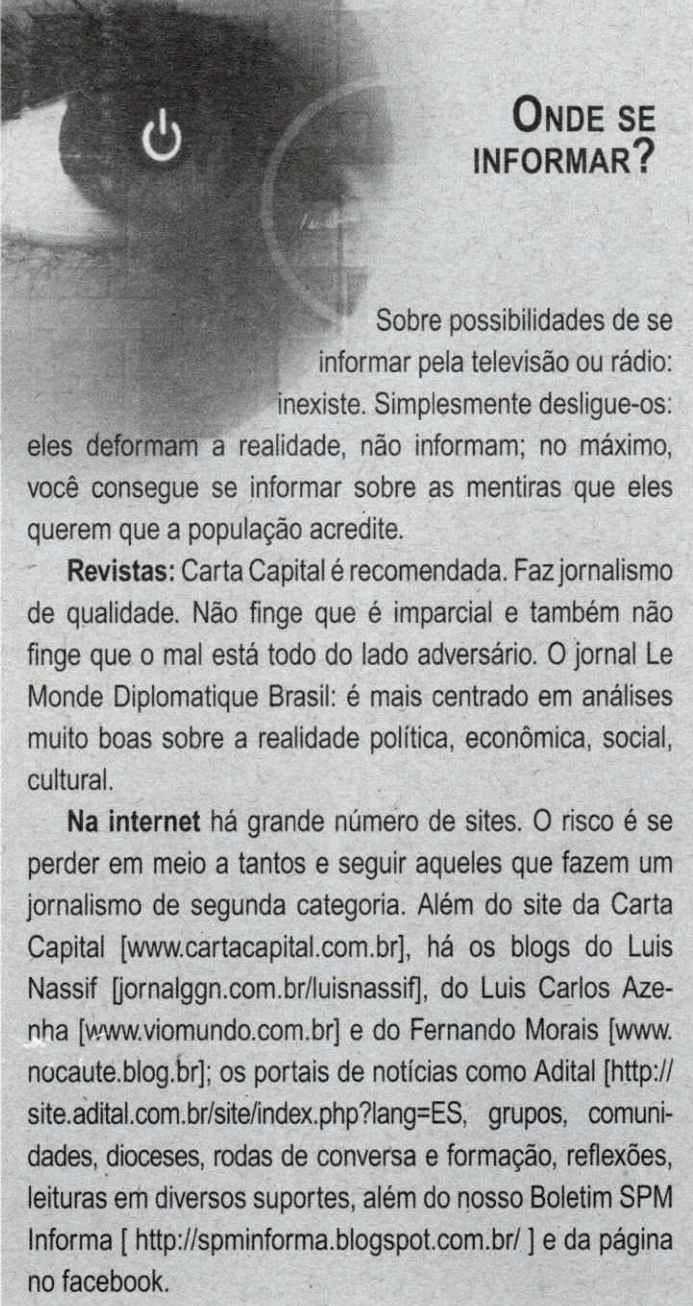
Luis Inácio Lula da Silva. Goste dele ou não, é um grande político, um dos maiores presidentes do Brasil. Lula é o medo da direita: ela sabe que se ele disputar a eleição de 2018, terá grandes chances de ganhar e obriga-la a dividir seus lucros com os mais pobres. É o grande alvo da Lava Jato, da grande imprensa, dos partidos golpistas: querem queimá-lo com a população, torná-lo ficha suja, para impedir que dispute as eleições de 2018.

Dilma Rousseff. Primeira presidenta do Brasil. Dilma é uma técnica e não uma política, e sua inabilidade em lidar com as cobras políticas fez com que chegássemos ao ponto onde estamos. Não apenas isso: foi o pior governo quanto a reforma agrária desde Collor. Pouco avançou nas demarcações de terras indígenas ou nos direitos sociais garantidos na Constituição de 1988. Foi reeleita em 2014, mas não governa o país. É atacada sem sossego pela grande imprensa golpista.

Eduardo Cunha. Subornar, receber propina, ter conta oculta na Suíça, lavar dinheiro em igreja evangélica são algumas das acusações bem documentadas contra ele. Cunha é da bancada da bala e se diz religioso. É em nome de Deus que comete vários

crimes e se volta contra as populações marginalizadas (negros, gays, quilombolas, índios, jovens das periferias, etc.).

Michel Temer. Presidente em exercício, ele encabeça o golpe contra a democracia. Fraco popularmente, é querido por políticos ligados à corrupção; apreço zero pelo povo, pobres, direitos humanos, liberdade, cultura. Conspirou contra a presidenta e montou um ministério de homens, brancos, proprietários, heterossexuais (mas, para provar que não é escravocrata, demitiu o garçom negro que trabalhava para a presidência); nenhuma mulher, nenhum negro, nenhum mulato ou pardo, nenhum gay. No seu ministério "de notáveis", nove são investigados por crimes de corrupção. Seu ministro mais forte, Romero Jucá (PMDB), não durou dez dias e caiu pego em flagrante fazendo estratégias para estancar a Lava Jato; o Ministro das Relações Exteriores, José Serra (PSDB) é representante dos interesses de empresas dos EUA.



ONDE SE INFORMAR?

Sobre possibilidades de se informar pela televisão ou rádio: inexistente. Simplesmente desligue-os: eles deformam a realidade, não informam; no máximo, você consegue se informar sobre as mentiras que eles querem que a população acredite.

Revistas: Carta Capital é recomendada. Faz jornalismo de qualidade. Não finge que é imparcial e também não finge que o mal está todo do lado adversário. O jornal Le Monde Diplomatique Brasil: é mais centrado em análises muito boas sobre a realidade política, econômica, social, cultural.

Na internet há grande número de sites. O risco é se perder em meio a tantos e seguir aqueles que fazem um jornalismo de segunda categoria. Além do site da Carta Capital [www.cartacapital.com.br], há os blogs do Luis Nassif [jornalggn.com.br/luisnassif], do Luis Carlos Azevêdo [www.viomundo.com.br] e do Fernando Morais [www.nocauter.blog.br]; os portais de notícias como Adital [<http://site.adital.com.br/site/index.php?lang=ES>], grupos, comunidades, dioceses, rodas de conversa e formação, reflexões, leituras em diversos suportes, além do nosso Boletim SPM Informa [<http://spminforma.blogspot.com.br/>] e da página no facebook.

BALAI



Você sabia que a concessão pública da Rede Globo de Televisão vence em 2018????

185 ativistas no campo foram mortos no mundo em 2015, sendo 50 deles no Brasil.

MORTE DE IMIGRANTES E REFUGIADOS
No ano de 2015, 3,7 mil pessoas morreram tentando chegar à Europa.

Vem aí o 22º Grito dos Excluídos, no dia 07 de setembro de 2016: TEMA: Vida em primeiro lugar
LEMA: "Este sistema é insuportável: Exclui, degrada, mata!"

Você se lembra em quem votou para Deputado e Senador na última eleição??? Você se sente representado(a) ??????

Dia 25 de setembro de 2016, Tarde Cultural do Migrante/ Imigrante em SP.

Assassinato e suicídio de indígenas crescem no Brasil.

Mariana nunca mais. Do Rio Doce, só resta saudade!!

Lei de imigração está parada no Congresso e tudo indica que, permanecendo Temer, teremos um fechamento das fronteiras para os imigrantes

Muitos migrantes hoje são homens de 20 a 30 anos que, na busca de emprego, deixam filhos e esposas para cruzar o país em ônibus clandestinos.

O prefeito da capital paulista, Fernando Haddad, sancionou o projeto de lei que institui a Política Municipal para a População Migrante.

Mato Grosso do Sul concentra mais de 60% dos assassinatos de indígenas do Brasil

29ª Romaria dos Trabalhadores, dia 07 de setembro de 2016, em Aparecida/ SP.

Você sabia que existem 65 milhões de Refugiados no mundo?

32.512 escolas foram fechadas nos últimos dez anos. Em áreas rurais, o número de escolas fechadas foi de 4.084 somente em 2014.

Publicação semestral do SPM – Serviço Pastoral dos Migrantes
Rua Caiambé, 126 – Ipiranga Cep 04264-060 – São Paulo-SP
Fone: (11) 2063-7064
e-mail: spm.nac@terra.com.br ou secretaria.spm.nac@terra.com.br
O SPM é um organismo ligado à Comissão 8 da CNBB. Tem como Objetivo central articular e dinamizar a Pastoral dos migrantes em âmbito Nacional.

Assinaturas:

Normal = R\$ 20,00
Apoio = R\$ 50,00
Exterior = Us\$30,00

O pagamento pode ser feito através de cheque ao Serviço Pastoral dos Migrantes ou depositar na Conta corrente 12702-9 Agência 0644 - Banco Itaú ou por vale postal à agência Ipiranga/SP

Conselho Editorial

Ana Valim
Ana Carolina G. Leite
Ari José Alberti
Cleia de Fátima Silva
Daniel Gorte Dalmoro
Jairo Moura Costa
José Carlos Pereira
José Roberval F. Silva
Maria de Lourdes Bernartt
Patrícia Rivarola
Miguel Angel Ahumada
Teresa Paris B. Holanda
Veridiana Franca Vieira

Arte da Capa:

Sergio Ricciuto Conte
www.sergioricciutoconte.com.br/

Criação, diagramação e impressão:

Renata Lima - A.N. Gráfica - 3975 9262
Tiragem: 1000 exemplares